



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Física  
Grupo de pesquisa e inovação didática em  
ensino de Física sob a perspectiva  
sociocultural  
Projeto Observatório da Educação (CAPES)

Bolsista : Josiane de Souza  
(bolsa CAPES)  
Orientadora: Fernanda Ostermann  
(Pesquisadora ID CNPq)  
Colaboradores: Roberta Comissanha de  
Carvalho (NUTES – UFRJ)  
Flávia Rezenda Valle dos Santos ( NUTES –  
UFRJ)

## **Currículo nacional e qualidade do ensino de Ciências na perspectiva de professores do nível médio**

### **Proposta:**

Investigar como os professores das Ciências Naturais recontextualizam o PCNEM , quanto ao mesmo instituir um padrão nacional de qualidade e configurar em um conjunto de saberes válidos para todos os sujeitos.

### **Referencial Teórico:**

Bernstein chamou de recontextualização o processo que acontece sempre a partir do deslocamento de textos de um contexto para o outro, sendo cada um desses contextos reinterpretado como um campo recontextualizador.

### **Metodologia**

#### ➔ Grupo analisado:

Analisamos o discurso de 20 professores de Física do ensino médio que participaram de um curso de formação continuada à distância, promovido pela UFRJ.

O tempo de atuação no magistério variava entre recém formado a mais de 20 anos de experiência. Todas as regiões do Brasil possuíam representantes no grupo , sendo que 12 atuavam no ensino público, 5 no ensino privado, 2 em ambos e 1 não declarou.

#### ➔ Procedimentos de análise:

Os PCNEM de Física foi assumido pelos professores como uma proposta de currículo nacional. Identificamos processos de recontextualização do documento quando:

- i) os professores aceitam os PCNEM como currículo nacional, não sendo possível captar indícios de recontextualização do documento.
- ii) os professores recontextualizam os PCNEM, modificando algumas de suas características.
- iii) os professores recontextualizam os PCNEM , opondo-se à ideia de um currículo nacional.

### **Conclusões:**

A grande maioria dos professores (12) investigados defende o currículo nacional, recontextualizando-o em função de suas culturas locais. Porém, mesmo dentro deste grupo, foi possível identificar duas concepções distintas. Enquanto uns acham que o currículo não contempla as culturas locais e não dá conta de abarcar as particularidades de cada região, outros encontram no próprio currículo nacional um espaço para adaptações, vendo-o como flexível às diversidades regionais.

Outro grupo de professores ( 5) aceita o currículo nacional como um documento capaz de abarcar os conhecimentos necessários a todos, homogeneizando-os independentemente de aspectos sociais e culturais específicos. Apenas três professores recontextualizam o currículo nacional, opondo-se a ele, sem ressalvas.

### **Referências Bibliográficas:**

- BALL, S.J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./ dez. 2004.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico - classe, códigos e controle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CARVALHO, R. C. **Dissertação de Mestrado**. Rio de Janeiro. 2011.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, K. (ed.). **Media and Cultural Regulation**. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5).
- LOPES, A.R.C. 2004. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 26, p. 109-118, 2004.
- LOPES, A.R.C. Quem defende os PCN para o Ensino Médio? In: LOPES, A.R.C. & MACEDO, E. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006a. (Série Cultura, memória e currículo).
- LOPES, A.R.C. Discursos nas políticas de currículo. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 33-52, jul./ dez. 2006b.